O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

A França e a sua democracia

Curiosas declarações do escritor Maurois

Quando dizemos que a crise da democracia alastra por toda a parte não iludimos ninguem nem nos iludimos a nós próprios. Os testemunhos surgem de onde menos se espera.

E' de anotar que na França dos Direitos do Homem e do Cidadão muitas figuras de categoria intelectual e politica veem emitindo opinião sobre a crise do sistema e apontando a possivel reforma. Doumergue, Poincaré e Tardieu já se pronunciaram com desfavor para a acção dos partidos politicos, para a tutela do legislativo sobre o executivo, etc.

Agora acabamos de ler as curiosas declarações do ilustre escritor Charles Maurois. As suas ideas sobre as origens da crise, como sobre os remedios que considera indispensáveis, são timidas, pouco profundas, completamente improficuas. O essencial, porém, é que espiritos como Maurois reconheçam que o sistema politico porqus se rege a França se manifesta envelhecido e incapacitado e que urge aplicar remedios ao mal visivel.

Maurois depois de definir o que é uma Constituição, «o conjunto das regras que determinam, num país, a natureza e forma do Governo, tendo como objecto a garantia, para o povo a que se aplica, da ordem e da sua segurança» dis que a Constituição de 1875—a que o sr. Doumergue já chamou «uma dama envelhecida»,—não satisfar a maioria dos franceses que desejariam vê-la modificada e muitos deles quereriam mesmo mudar completamente a forma do Governo.

O descontentamento dos franceses, assinala Maurois, funda-se na instabilidade governamental, que entrava a vida do pais; na demagogia financeira que o arruina; na corrupção dos politicos que os ultimos escandalos revelaram. Assinala a fraqueza do poder executivo que está, em França, desarmado no caso de usurpação ou de incoerencia do poder legislativo.

E' sempre mais facil apontar os males que se vêem e sentem de que indicar as soluçõis que ponham termo a esses males. O snr. Maurois, que é um escritor ilustre e não um reformador politico, não fugiu áquela regra.

E assim ele fixa como programa minimo de redenção:

a) O direito de dissolução do Parlamento pelo Chefe do Estado:

b) Iniciativa exclusiva do Governo em materia financeira;

c) Refundição do sistema de impostos.

Estes soluções, tendo em vista a gravidade dos males patentes, são duma infantilidade desconcertante. Os partidos politicos, que são o grande mal da epoca, subsistiriam do mesmo modo que o Parlamento com todos os seus poderes e todos os seus vicios. A reforma proposta por Maurois tem o inconveniente de não reformar coisa alguma.

O essencial, porém, é que se reconheça que é preciso *reformar*, pois uma vez em marcha a acção de reforma ela terá de atingir as suas ultimas consequencias. As revoluções, no seu inicio, tateiam, hesitam, por vezes recuam para tomar folego e logo recomeçam a sua marcha com nova fé e entusiasmo.

E' o que se observa hoje em Portugal.

De cada vez que á nossa revolução nacional se opõe um entrave ela pára a enfrentá-lo, depois destroi-o e retoma serenamente o caminho para a frente.

A-pezar-do muito que se tem feito vamos ainda no começo da jornada. Muito mais é o que nos resta fazer.

Desta vez não copiaremos o figurino francez. Ao contrario será a França, teimosamente reaccionaria no seu figurino democratico, que terá que aprender com os outros.

E a hora da França vai chegar. Ha factos que são singularmente significativos. O toque a rebate contra o perigo fascista prova que a França não está segura na sua democracia.

J. R.

DA INDIA

=x=

Chegou no dia 29 de março a Lisboa o aviador civil Carlos Bleck, a quem a doença, por cançasso, impediu de regressar no aparelho em que fez a viagem á India Portuguesa com tanta honra para o seu nome já consagrado.

Na estação do Rossio aguardaram-no centenares de pessoas, que o conduziram em triunfo até á séde do Aereo Club de Portugal, sendo vitoriadissimo no trajecto.

Efemérides

7 de Abril

1821 — E' extinta a inquisição em Portugal.

1831 — D. Pedro de Bragança é expulso do trono do Brasil.

1909 — Morre em Cabanas o abade Pais Pinto, que tomou parte no movimento republicano de 31 de Janeiro de 1891.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Ponte sôbre o Tejo

O sul exulta porque vai ser um facto aquilo que, de há cincoenta anos a esta parte, não passava de paleio e se considerava irrealisável—uma ponte sôbre o Tejo.

Pois é verdade: vai-se construir, tendo o Govêrno já publicado as bases e aberto o concurso de modo a que os trabalhos comecem dentro em breve. Lisboa ficará, então, ligada com Montijo, do outro lado, não devendo, talvez, as obras levar mais de seis anos desde o seu inicio á conclusão.

Salazar mostra, deste modo, como já mostrou quando foi dos portos, que são as rasgadas iniciativas que hão-de fazer brilhar, através a história, o 28 de Maio.

José Casimiro da Silva

—o—

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte.......	505$00
Ernesto Nunes Vidal (Porto).............	5$00
Soma...	510$00

Feira de Março

—o—

Não podia ser bôa este ano visto que vsrios factores concorreram, juntando-se, para o seu enfraquecimento. Em primeiro a crise, que afecta todas as classes, mas principalmente a lavoura; depois a circunstancia da abertura coincidir com a Semana Santa e ainda o facto do dia 25 ser domingo, o que, para inicio, não é das melhores coisas.

Teem, pois, razão de se queixarem alguns feirantes e de se lamentarem, mas não deve ser isso motivo para desanimo.

E já que estamos com a mão na massa: porque não pediu a Câmara ao comando militar a transferencia dos concertos da banda para o largo da Feira? Esta falta tem sido objecto de censura por se vêr nela um grande desinteresse pelo mercado quando noutras partes os municipios, as comissões de iniciativa e turismo e as associações comerciais se reunem para os valorisar.

Não. Aveiro precisa de reagir contra os que pensam em acabar com a feira. Ainda é ela um motivo de movimento, que não deve ser despresado, que não deve ser posto á margem.

Abandonar os feirantes, deixa-los sugeitos a todas as contingencias, a todas as eventualidades, negando-lhes o carinho correspondente ao seu trabalho, ao seu esforço e—quantas vezes?—ao seu sacrificio, não achamos que seja bôa politica, boa tática, bom critério.

E' necessario, portanto, que daqui em diante alguma coisa se faça que estimule e chame ao Largo do Rossio tudo quanto para lá possa ser acarretado nos dias de feira.

Tudo! Tudo! Tudo!

Um dia de luto

Faz depois de ámanhã anos que as tropas portuguesas sofreram, em La Lyz, o grande revez que cobriu de luto a nação inteira, levando a ansiedade e a dôr a muitos lares.

Deve ser de recolhimento, pois, esse dia em que se farão dois minutos de silencio como homenagem aos que tombaram no campo da honra, deixando assinalada a sua passagem na história da maior guerra até hoje desencadeada no mundo.

* * *

O monumento do principio da Avenida Central só no próximo mês será inaugurado e não na segunda-feira, ao contrário do que teem noticiado alguns jornais e se presumia que acontecesse.

Sociedades comerciais

Avisâmos de que até 15 do corrente mês se recebe na Direcção Geral de Estatística, instalada na Avenida dr. António José de Almeida, em Lisboa, o verbete das sociedades comerciais existentes atualmente no continente e ilhas, a que se refere o decreto n.º 16.927 de 7 de junho de 1927.

Não esquecer.

Orfeão Cetobriga

—o—

Acabâmos de receber comunicação de que tenciona vir dar um espectaculo em Aveiro o Orfeão Cetobriga, notavel agrupamento coral de Setubal, muito conhecido e apreciado nos meios artisticos nacionais.

Assume este facto um verdadeiro acontecimento. E' que a par da sua irrepreensivel correcção e disciplina—dizem-no os melhores criticos—o Orfeão Cetobriga canta admiravelmente, interpetando, como poucos, a árdua modalidade artistica a que dedicadamente se entregou.

Cantando espalharei por toda a parte...

E contuod, os cavalheiros e meninas do Cetobriga vão afirmando por toda a parte, num tom tão elevado, como cativante, o sentimento bairrista, a real vitalidade e importancia da sua linda terra — a terra dos laranjais em flôr que o poeta tambem cantou um dia.

Aveiro tem ouvido alguns dos melhores orfeões do pais. Faltava-lhe, porém, ouvir o de Setubal que entre estes enfileira galhardamente e que os criticos chegaram jà a apontar como o primeiro entre os primeiros.

A audição que se anuncia para o nosso teatro deve ter logar em fins do corrente mez ou principios de maio. O Orfeão visitará igualmente Vizeu, onde debutou com extraordinário brilho e a risonha vila de Agueda, terra da naturalidade do distinto director artistico do Cetobriga, sr. dr. Rocha Pinto.

E' possivel que no proximo numero possâmos dar mais pormenores, ampliando a noticia, em primeira mão, que aí fica.

A hora de verão

=o=

E' logo, á meia noite, que ela tem o seu inicio pelo adiantamento dos relógios 60 minutos.

Para daqui a seis meses voltarmos, de novo, para traz.

E' assim uma espécie de

Ora agora viras tu,
Ora agora viro eu,
Ora agora viras tu,
Viras tu mais eu.

A mendicidade

—o—

Anda infestada de pedintes a nossa terra. Pelas ruas não nos largam e em casa estão constantemente a bater á porta.

Só num dia do mez anterior 16 vezes teve a criada de acudir ás continuas chamadas!

16 vezes!

E' muito. E' demais.

E chega a irritar o abuso em face do qual ousâmos pedir ao sr. comandante da Policia as necessárias próvidências.

Visto não sermos só nós a queixar-nos.

Tudo acaba

— —

Em hasta pública foi vendido quarta-feira, em Lisboa, o casco do cruzador *Adamastor*, que durante 40 anos percorreu os mares de todo o mundo, hasteando a bandeira das quinas.

Deram por ele 60.850$00.

O *Adamastor* vinha dos tempos agitados de 1890, tendo sido adquirido por subscrição pública da colónia portuguesa do Brasil, que, juntando os seus sentimentos aos da mãe Pátria, com ela vibrou de intenso patriótismo deante da afronta recebida a 11 de Janeiro do referido ano.

Como o tempo passa!

E as voltas que o mundo dá!...

A pesca do bacalhau

=o=

Sabido que pelos 15 navios bacalhoeiros da praça de Aveiro e descarregados nas secas da Gafanha, foram pescados 2.959.520 quilos do *fiel amigo* no valor de 5.920.860$00 e pelos quais a Alfandega recebeu 14.797$00, preguntamos nós: porquê a subida que ultimamente teve o peixe nos estabelecimentos? A que atribui-la? A' fartura? A' abundância?

Temos aqui outra como o pão. Tanto faz haver muito trigo, como pouco: o preço é sempre o mesmo.

Francamente: isto é ilão falho de lógica, que chegâmos a não perceber nada.

LÁ FOI...

—o—

O *bôbo* lá foi a Lisboa. Por causa do mercado, do matadouro, das aguas e dos esgotos e do pavimento das ruas? Não. Foi a Lisboa fazer estudos, tirar notas... da vida.

Tal qual como Lloyd George!

Nem podia deixar de sêr...

Cópia fiel...

Dr. Manuel Rodrigues da Cruz

—o—

Por ter atingido o limite de idade passou á reserva o tenente-coronel médico, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, que, quer em Aveiro, em cuja guarnição fez a maior parte da sua carreira militar, quer fora, se tornou credor da consideração de quantos com ele privaram ou de qualquer maneira lhe apreciaram as qualidades.

Caracter integro, profissional conscienciôso e distintissimo membro do nosso Exército, não o felicitamos pela nova situação em que se encontra porque isso seria congratularmo-nos com a sua aproximação do fim da vida; mas o que lhe desejamos é que, dentro dela, mercê das circunstancias, se mantenha por dilatados anos e com aquela satisfação a que dá direito o dever cumprido.

Muito agradecidos

Ao *Correio da Feira*, da Vila da Feira; ao *Regional*, de S. João da Madeira; ao *Correio de Azemeis*, de Oliveira de Azemeis e á *Plébe*, de Valença, agradecemos os cumprimentos ao *Democrata* por motivo do seu aniversário, demonstrando, desta forma, que os tomámos na devida consideração.

IMPRENSA

«DEFEZA DE ESPINHO»

Entrou no 3.º ano êste semanário regionalista, ao qual endereçâmos os nossos cumprimentos.

«ACÇÃO NACIONAL»

Sob a direcção do sr. dr. Fernando Costa e Almeida saíu em Anadia o primeiro numero dum novo semanario com o título da epigrafe, cuja visita recebemos, e que se apresenta a defender com alma o Estado Novo.

«ALMA NACIONAL»

Também iniciou a sua publicação em Lisboa um semenario que tem por directores os srs. Alfredo Candido e José Duarte Costa, no qual as ideas nacionalistas são defendidas com veemencia em todas as suas páginas, em numero de 16, formato revista.

Longa vida lhes desejâmos.

Remember

—o—

«Os democráticos, que teem o mais soberano desprezo pela sorte do operariado, mantendo as deportações e as prisões sem culpa formada, especúlam agora com o pessoal da Companhia dos Tabacos, querendo fazer acreditar que a *regie* é o sistema de exploração fabril que melhor defende os interêsses das classes trabalhadoras. E' fácil provar que, mais uma vez, os tubarões da República querem apenas servir-se da massa operária para trampolim dos saltos que projectam ás chorudas postas dos tabacos».

(Do jornal *O Mundo*, de 29 de Abril de 1926).

Visita de académicos

=o=

Por ocasião da *Festa da Pasta*, que os estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto realisam em maio, tencionam eles vir passar dois dias a Aveiro para o que já aqui estiveram a tratar dos preparativos os delegados Paulo Pombo de Carvalho, António Reis e Francisco Couceiro. Tendo-nos dado a honra dos seus cumprimentos, agradecemos não só a penhorante amabilidade, mas ainda o convite feito para tomarmos parte em todos os actos de confraternisação que pensam levar a efeito na nossa terra.

Cá vos esperâmos, rapaziada!

Êste número foi visado pela Censura

Bilhetes postais

=x=

Vão ser emitidos novos e de fórma a que dum lado só seja escrita a direcção.

Para evitar o que últimamente se tem dado, é preferivel.

General João de Almeida

—o—

Sendo um dos maiores valores do Exército Português, o Conselho Superior de Promoções acaba de distinguir o sr. brigadeiro João de Almeida, elevando-o, por escolha, ao posto de general.

E' caso para felicitarmos o glorioso militar, que desta sorte vê fazer justiça integral aos seus feitos de armas em Africa, onde conquistou o nome de Herói dos Dembos e deu provas, as mais concludentes, do seu acrisolado patriotismo.

Aceite, pois, o sr. general João de Almeida, também, as homenagens de *O Democrata*, que, perante a acertada resolução do Conselho Superior de Promoções, não podia ficar indiferente, visto tratar-se duma recompensa merecida a qual todo o país deve conhecer e apoiar.

O vinho

=o=

Em Espozende, que é região de vinho chamado *americano*, vende-se cada litro deste a 20 centavos!

Dois tostões!

Assim, quem não hade apanhar o seu pifão honradamente?...

O TEMPO

—o—

Em abril, aguas mil. E é o que tem acontecido a sete dias da data.

Com algumas intermitencias.

Oiro e mais oiro!

=o=

Chegou outra remessa para o Banco de Portugal. Veio de Bordeus, no dia 25 de março, e trouxe-a o vapor *Dahomey*, que descarregou, em Lisboa, 59 caixotes, contendo 242 barras do precioso metal adquirido em Paris. O seu valor anda á roda de 602:000 libras.

Noutros tempos, em vez de entrar, saía. Mas ainda bem que o Exército, desembainhando a espada a horas, poz côbro ao descalabro que ia atirando a nacionalidade para as profundidades do abismo.

Casas do Povo

—o—

Uma vez estabelecidas de harmonia com os termos e o espirito do decreto-lei que as criou, e desde que os fins propostos venham, no todo ou em parte, a ser atingidos, as Casas do Povo representam para as populações rurais um beneficio que ninguem, de boa fé, se atreverá a negar.

Com efeito, é do maior alcance criar e manter instituições de previdencia social que possam servir de amparo aos trabalhadores que vivem longe dos grandes centros, permitindo conjuntamente aliviar as organizações congéneres das cidades e vilas do país, dos grandes encargos que lhe traz o auxilio prestado a essas populações afastadas. Como escreveu Augusto da Costa no seu utilissimo livro *A Nação Corporativa* «chama-se a isto, afinal, *descentralizar* a previdencia e a assistência, incutindo ao mesmo tempo nas populações rurais um certo espirito de previdencia que hoje anda ausente das camadas populares, que são, afinal, as que dêle mais precisam.»

Não é de menor alcance instruir as crianças e os adultos, levando para êsse fim as Casas do Povo à «criação de pequenas bibliotecas e de escolas ou postos de ensino destinados a ministrar a instrução aos sócios ou nos seus filhos,» —conforme preceitúa o artigo 8.º no decreto, embora com a condição, muito inteligentemente formulada, de que «a instrução, tanto das crianças como dos adultos, deve ser ministrada no sentido do aperfeiçoamento da profissão a que se destinam ou exercem, e completado por preceitos educativos que lhes permitam atingir nivel social mais elevado.» E' que, tanto a instrução como a educação moral, intelectual ou fisica a fornecer aos sócios das Casas do Povo, e ainda segundo a letra do decreto que as criou, devem ter por objecto a formação de caracteres fortes, de trabalhadores activos e de cidadãos inteiramente votados ao serviço da Pátria.» E nem doutro modo podia ser, pois ruim obra constituiria propôr o Estado uma instrução que visasse a criar pseudo-eruditos, á semelhança de certas Universidades livres que por aí ha, afastando os elementos sãos do trabalho do seu *meio* natural e daquela vida a que se destinam. Nem por isso, deixarão, quantos tiverem apetidões especiais, de se erguer a um nivel mental superior, e de conquistar as situações a que a sua capacidade lhes dê direito.

Por ultimo, não é de menor importancia interessar os trabalhadores, em cooperação com os proprietários locais, em determinadas realizações de interêsse regional e comum, concorrendo assim para atenuar a crise do trabalho, quando ela existir, e para melhor prender os homens á terra, á *terra-patrum*, á terra que os viu nascer e que há-de agasalha-los na morte.

A todas estas necessidades responde o decreto que autoriza a criação das Casas do Povo, cujo intuito fundamental é o de cimentar em bases sólidas a cooperação social e a previdencia indispensáveis á vida da colectividade, e especialmente, ao dos agregados rurais.

Resta portanto, unicamente, como observou o belo espirito de Augusto da Costa no volume a que já nos referimos anteriormente, «que os interessados saibam compreender as intenções do legislador e que os homens que tomarem a iniciativa de criar estas instituições pelo País fóra estejam animados do mesmo espirito que animou o legislador.»

Tanto bastará para que a pacificação no trabalho nacional tenha dado um grande passo, com proveito para todos nós.

Colecção da criança

Acaba de ser lançada no mercado a *Colecção da Criança*, série de novelas infantis em elegantes fasciculos semanais, ilustrados, com capa a 3 côres.

Cada fasciculo, com 32 páginas, em bom papel, contendo uma ou mais novelas completas, é vendido pelo diminuto preço de 50 centavos.

Recomendamos a todos os pais esta magnifica colecção que, sendo profundamente moral e muito interessante, proporcionará aos seus filhinhos uma hora de grato prazer, todas as semanas, e lhes irá formando o caracter e completando a educação moral.

A *Colecção da Criança* pode ser adquirida por assinatura, mediante o pagamento adiantado de Esc. 6$00, que dá direito a 12 fasciculos.

Os interessados na assinatura que pretendam avaliar o valor da obra que lhes é oferecida, devem pedir um fasciculo especimen gratis aos distribuidores gerais: EMPRESA AQUILA — Rua Duque de Saldanha, 312—Porto.

Caro apetite...

—o—

Conta um jornal de Lisboa do dia 28 de março:

Um gato matreiro, que na sua glutonaria pelos passaros se assemelhava a alguns homens, deu, ha dias, em procurar as arvores da praça de Camões, fazendo uma razia brava na passarada. Ontem, á tarde, alguns populares surpreenderam-no a caçar os pardais e reclamaram em favor das avezinhas.

Chamados os bombeiros para pôrem termo á caçada impiedosa do felino, ergueram-se escadas, içaram-se croques e cordas e, no meio da curiosidade de centenas de pessoas, aqueles fizeram arriscados exercicios, para capturar o gato. Não havia meio de obter isso, porque o bicho era mais agil do que os homens.

...Pelo que se decidiu expulsar o gato a agulheta. Montada uma mangueira, o bichano, aflito com o chuveiro inesperado, tantos saltos deu de ramo em ramo, que veio estatelar-se na rua e morreu. Um cortejo enorme acompanhou-o ao posto de socorros na Sociedade Protectora dos Animais, em S. Paulo, onde apenas puderam verificar o obito do vencido.

O caso foi o assunto do dia na Baixa, tendo chegado a esboçar-se na Praça de Camões, um conflito entre pessoas que entendiam que o gato devia ser livre de tratar da sua alimentação como entendesse e outras que pugnavam pelo dever de salvar os passarinhos dum inimigo impiedoso e cruel.

Como se vê, o gato pagou caro o apetite.

E' que os pardais ainda teem amigos e também quem goste deles... com arroz.

MONTE-PIO

—o—

Recebemos o Relatório da gerência do ano de 1933 da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, que, sendo septuagenária, é, talvez, o primeiro que, no género, se publica entre nós, pelo dessassombro das afirmações nele contidas ácerca das gerências anteriores.

Subscreve-o a atual Direcção composta dos srs. Francisco António Meireles, José Marques Sobreiro, Manuel Gouveia, Raul F. de Andrade, Neftali Duarte, Manuel Maria Leitão, Luiz Vicente Ferreira e Firmino Costa, que, á vista do exposto, não olha a sacrifícios para arrancar do cáos a prestimosa colectividade.

Oxalá o consiga, pois se muitos benefícios tem prestado a Aveiro, mais ainda poderá vir a prestar, se êste, enfim, lhos quizer reconhecer, indo engrossar o número dos associados.

Para o estrangeiro

A fim de visitar os museus de Paris e Londres, conta ausentar-se desta cidade por todo o mez corrente o pintor Lauro Corado, a quem a imprensa de Lisboa está fazendo elogiosas referencias a propósito duma exposição onde se acham alguns dos seus quadros.

E' um novo que honra sobremaneira a terra.

Melhoramentos de águas e saneamento

20.700 contos em 15 mêses destinados á higiéne das povoações

Em execução do Decreto n.º 21.698, de 30 de Setembro de 1932, publicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, estão a ser realizados em diferentes localidades do país importantes trabalhos de abastecimento de água e de beneficiação e ampliação de rêdes de esgotos, com a comparticipação do Estado pelo Fundo do Desemprego.

Os grandes centros não são abrangidos pelas disposições dêste Decreto.

O *Diario do Governo* publica os mapas do movimento dêste serviço por onde se mostra que até 30 de Janeiro ultimo foram concluidos 79 processos, referentes a trabalhos dessa natureza no valor de Esc. 20.741.703$57.

Esta verba divide-se em 14.624.036$09 destinados a material e 6.117.667$48 para mão de obra. A comparticipação do Fundo do Desemprego, exclusivamente para pagamento da mão de obra, é de 5.314.737$17, pertencendo o restante encargo ás autarquias interessadas.

Além da importancia, é simplesmente admirável.

Agradecimento

Maria Celeste Basbosa de Oliveira, Maria Ascenção de Oliveira Salgueiro e Egas da Silva Salgueiro, veem publicamente patentear a sua enorme gratidão a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o corpo de seu saudoso marido, pai e sôgro, Maximo Henriques de Oliveira, e bem assim o seu grande reconhecimento á Ex.ma Direcção e Corpo Activo da Companhia Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios pela tocante homenagem prestada no seu funeral.

Mais pedem desculpa ás inumeras pessoas a quem, por insuficiencia de endereço, não puderam particularmente enviar os seus agradecimentos.

CINÊMA

Exceleute, sôbre todos os pontos de vista, o filme que a Sociedade de Anilinas, L.da fez passar no *écran* do nosso teatro e que, além de mostrar a importância das instalações da empreza, é algo instrutivo pelos conhecimentos que se adquirem durante a exibição.

Como dissémos no último número, a Sociedade de Anilinas, L.da tem como representantes nesta cidade os srs. José Gustavo de Sousa e António da Costa Ferreira, nossos amigos, a quem felicitâmos pelo exito obtido nos dois espectáculos que proporcionaram ao público aveirense.

O vôo das aves

—o—

Na residencia do sr. Alfredo Freire, Rua do Norte, apareceu terça-feira um pombo correio que era portador, na anilha, da seguinte legenda: *Portugal — 23 — 211823.*

Concerto musical

—o—

Toca ámanhã no largo da Feira, das 17 ás 19 horas, a Banda dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes.

E' de louvar a resolução.

Um acidente

—o—

Quando na manhã de 28 de março andava em exercicio de treino o hidro-avião *Macchi* 50, pilotado pelo sr. tenente Rodrigues dos Santos e 1.º cabo mecanico Filipe Robes, sucedeu que, a pouca distancia dos *hangars* da base de S. Jacinto, se desprendeu a cauda do aparelho, vindo este cair na ria duma altura de 200 metros.

Recolhidos os naufragos por uns pescadores que se encontravam próximo e conduzidos ao hospital da cidade, verificou-se que algumas contusões e distensões musculares haviam sofrido pelo que ainda ali se acha em tratamento o sr. tenente Rodrigues dos Santos por mais depressa se haver restabelecido o cabo Robes.

Fazemos votos pelas melhoras do distinto aviador.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 1, as sr.as D. Rosa Santos, esposa do sr. Artur Ferreira dos Santos e D. Maria da Conceição Lares Pina, dilecta filha do sr. Antero Simões Pina; as inocentes Maria Adozinda e Maria da Conceição, filhas, respectivamente, dos srs. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de infantaria 19 e Luiz Vicente Ferreira, e o sr. David Francisco Moita, funcionário dos correios e telegrafos em Coimbra; no dia 2, a formosa tricaninha Maria Luisa Migueis Picado e em 4, a sr.a D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. Antonio da Costa Ferreira.

Fazem: hoje, a sr.a D. Maria da Luz Martins Lima, gentil filha do sr. Jaime da Rosa Lima; o nosso velho amigo Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real e o sr. Artur José de Sousa, da Ourivesaria Confiança, do Porto; ámanhã, a sr.a D. Virginia Serrão Alvarenga, esposa do sr. Pompeu Alvarenga; no dia 9, o sr. Alvaro da Rosa Lima, funcionário do Ministério da Marinha; em 10, a menina Rosa Henriques Ramires e o nosso presado amigo Antonio Souto Ratola; em 11, o sr. Victor Coelho da Silva, activo industrial e em 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chefe fiscal dos impostos da Camara Municipal.

— Tambem no domingo e segunda-feira passaram os aniversários das meninas Maria da Conceição e Maria Augusta, filhas do industrial sr. Américo Picado.

— Esteve ontem igualmente em festa o lar do sr. Antonio da Costa Ferreira, sócio da fabrica da lixa Lusostela, por ter completado o primeiro ano seu filhinho Manuel Fernando.

Os nossos parabens.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se no domingo o enlace matrimonal da sr.a D. Maria Julia Simões Amaro, professora oficial, com o sr. Fernando Eduardo Antunes, de Viseu.

Testemunharam o acto o sr. José Eduardo Antunes e esposa, residentes em Anadia.

— Também no ultimo sabado se consorciou a tricaninha Laurinda Nunes Pereira com o sr. Custódio dos Reis Marques, empregado nos caminhos de ferro.

Serviram de testemunhas os srs. Manuel dos Reis e Custodio Marques Pitarma, este industrial de panificação em Sacavem.

Aos novos lares ambicionamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Durante as festas da Páscoa estiveram em Aveiro os srs. dr. Abilio Justiça, dr. Carlos Vilas Boas do Vale, dr. Julio Catarino Nunes, dr. Antéro Machado, dr. Ernesto Pinho Guedes, dr. Miguel Peres de Vasconcelos, Alexandre Correia Nóbrega, José de Moraes Sarmento, major Afonso Lucas, major Joaquim Geraldes, capitão António Pedro de Carvalho, dr. José Maria da Silva, Francisco do Vale Guimarães, Luiz Casimiro da Silva, Acurcio Maia de Albuquerque, Severino Ferreira Neves, Manuel Gonçalves da Madalena, Mário Duarte, Francisco Lopes Oleastro, José dos Santos Jorge, alferes José Nogueira da Costa Branco, João Campos, alferes António José Duarte, Ernesto Nunes Vidal, João Evangelista Sarabando, Custódio Marques Pitarma, David Cristo, José de Almeida, Manuel Gomes Gautier, João Carlos Moreira da Silva, José Rabumba (o Aveiro), António Máximo Junior, Jaime de Melo e Costa e muitos outros assinantes nossos residentes em diferentes localidades, fazendo-se alguns acompanhar por pessoas de familia.

— Também foram passar as férias, respectivamente, a Viana do Castelo, Leiria e Santa Comba Dão, os srs. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu José Estêvão, José Marques Gomes, pagador dos O. Publicas e Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8, e familias.

— Tem andado em digressão pelo Alentejo e Algarve o nosso amigo Manuel T. Pereira Moita, digno professor oficial.

Doentes

Há algumas semanas que se encontra de cama, doente, o sr. Cipriano Neto, funcionorio da Camara Municipal.

— Em Vila Real, onde actualmente reside, tambem não tem passado bem de saude a nossa conterranea sr.a D. Aurora Marques da Maia Cunha, esposa do sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13.

— Em Coimbra continua internado num quarto do Hospital da Universidade, o sr. tenente-coronel David Rocha, de Eixo, cujo estado não se tem agravado.

Fazemos votos pelo restabelecimento do todos.

Bombeiros Voluntários

—o—

No sorteio realizado domingo na Feira de Março foram premiados os seguintes numeros: 1.º premio, 1581; segundo, 161; terceiro, 8.389; quarto, 8.583; quinto, 9.134; sexto, 3.380; setimo, 19.297; oitavo, 11.790; nono, 14.904; e décimo, 12.810.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MARÇO

Receita

Saldo do mez anterior..	1.811$12
Receita dos subscritores..	1.722$00
Soma....	3.533$12

Despêsa

Passagem dum mendigo para Ovar..........	3$00
Passagem dum indigente para Coimbra.......	10$00
Distribuido aos pobres...	2.562$50
Soma....	2.575$50
Saldo para Abril...	957$62

Correspondencias

Costa do Valado, 4

Nós não queriamos, mas tem de ser.

Desde que adoecera a sr.a D. Arminda Santos viera substitui-la na estação telegrafo-postal uma menina de fóra pode o serviço começou a ressentir-se. Calculámos, porém, que isso se désse só nos primeiros dias e esperámos evangelicamente que a menina se aperfeiçoasse e se impozesse por melhores provas. Mas a menina não é dessas. Tem talves, outras coisas a preocupa-la mais, como sejam a *toilette*, a pintura e quem sabe se alguma paixão visto não ter ligado meia, em sexta-feira Santa, a um postal que, sendo lançado na caixa pouco depois das 16 horas, só no dia imediato seguiu o seu destino para Lisboa, a-pezar-de ter visto o portador com ele na mão dirigir-se ao receptaculo.

E' o cumulo!

Que falta de zelo e que desinteresse pelo serviço que lhe fôra confiado esta menina mostrou!

Mas não faz mal. Daqui por deante havemos de vêr se evitâmos encomoda-la com a nossa correspondencia, que, sendo de responsabilidade, não pode estar sujeita ás demoras provenientes da pouca importancia que liga aos assuntos da sua repartição.

— Com a filha Rosa do sr. Albino Martins Pereira consorciou-se no principio da semana o sr. José da Silva Maia, carpinteiro.

Felicidades.

C.

Idem, 5

Acabâmos de saber que assumiu as suas antigas funções no correio desta localidade a sr.a D. Arminda Santos e que a menina que a substituiu durante o impedimento ja retirou.

E' caso para lhe dizermos: vá pela sombra...

C.

Oliveirinha, 5

Sob a direcção artistica da sr.a D. Filomena Borges a agencia de Aveiro das maquinas Singer abriu aqui um curso o qual chegou a ser frequentado por cêrca de 20 alunas. No fim houve exposição dos seus trabalhos, que o publico admirou, elogiando os mais perfeitos.

— Por noticias de França, sabe-se que foi ali vitima dum desastre de moto no dia 18 de fevereiro, o nosso conterraneo Julião Joaquim Marques, de 30 anos de idade.

— Na sua casa da Rua dos Melões finou-se também o abastado lavrador, sr. Manuel Figueira Caniço, de 87 anos, tendo-se no funeral encorporado a maior parte da gente da terra.

Os nossos pêsames á familia enlutada.

— Na casa de ensaios da Tuna efectuaram-se o mez passado as primeiras sessões cinematográficas, que constituiram novidade para muita gente.

Todas tiveram larga concorrencia de espectadores.

C.

Espinho, 3

Faleceu nesta praia com 48 anos de idade, a sr.a D. Maria Santos, esposa do sr. Francisco Ferreira dos Santos, proprietário da *Farmacia Santos.*

O seu funeral teve logar ontem, encorporando-se nele grande numero de pessoas. O corpo da extinta seguiu no pronto-socorro dos B. V. de Espinho, para Moselos, terra da sua naturalidade.

A' familia em luto, sentidos pêsames.

— E' no proximo sabado que tem lugar a posse dos novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, para o corrente ano, que são assim constituidos:

Comissão Administrativa; Mario Duarte, Cassiano Marques, Joaquim Soares Silva e Manuel Augusto Moura Sêco; substitutos: João Bonsão, António Iglesias e Pompeu Araujo; delegado do Corpo Activo: Alfredo Figueiredo, comandante.

P.

Preito de gratidão

Francisco Lopes de Almeida, restabelecido da grave doença que o reteve no leito por algumas semanas, vem por este meio agradecer aos bons amigos que o visitaram ou por qualquer modo se interessaram pelo seu estado, essa deferencia. Ao ex.mo sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, abalisado clinico desta cidade, ficará eternamente grato pelo grande cuidado, saber e carinho com que o tratou, pedindo desculpa de o ferir na sua reconhecida modéstia.

Aveiro, Março de 1934

Declaração

O abaixo assinado declara para todos os efeitos que se não responsabilisa por quaisquer dividas contraidas por Tereza Marques e filho Francisco Simões Machado.

Aveiro, 5 de Abril de 1934.

BENTO SIMÕES MACHADO

Necrologia

No Hospital da Misericordia, onde havia dado entrada após o agravamento da sua doença finou-se no penultimo sabado o sr. Fernando Cristo, pae do sr. Julio Homem de Carvalho Cristo, escrivão de Direito nesta comarca.

Contava 81 anos de idade.

* * *

De segunda para terça-feira também, subitamente, deixou de existir, no bairro piscatório, a sr.ª Camila Rosa, casada com o sr. Henrique da Costa.

Tinha 56 anos e sepultou-se no cemiterio central onde a foram acompanhar bastantes pessoas.

* * *

Uma sincope cardiaca vitimou na manhã de quarta-feira, no Restaurante Veneza, onde se achava hospedado com a familia, o sr. Guilherme Alberto Carvalhal Teixeira, empregado de Finanças deste distrito.

O extinto era natural de Chaves, mas fôra para aqui transferido, de Moura, ha cerca de tres anos. Era ainda novo, pois contava 48 anos e deixa viuva a sr.ª D. Maria do Patrocinio Carvalhal Teixeira, professora oficial na Arrancada, concelho de Agueda, com tres filhas: as meninas Fernanda, Maria Iréne e Aida, todas ainda menores.

O enterro efectuou-se ante ontem de manhã da igreja da Misericordia para o cemitério central, tomando parte nele os colegas e outras pessoas das suas relações.

* * *

Com 88 anos de idade igualmente faleceu a semana passada a sr.ª D. Beatriz Braz Machado, viuva e natural de Silves.

Era mãi do sr. Oliveiros Braz Machado.

A's familias, os pêsames deste jornal.

CONCURSO

A Camara Municipal do Concelho da Murtosa faz público que, durante o praso de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Governo*, estão abertos concursos, perante a mesma Camara, para o provimento dos lugares de amanuense e contínuo da Camara Municipal deste concelho, com o vencimento anual de Esc. 7.195$00 e 6.144$00, respectivamente.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria Municipal, dentro do praso legal, instruídos com os documentos e formalidades prescritos pelo decreto de 24 de Dezembro de 1892 e outros determinados pelas leis e decretos posteriores em vigor.

Murtosa, 2 de Abril de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

João Carlos Henriques Tavares de Sousa

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e 1.ª secção — escrivão Flamengo,—se processa uma execução por custas em que é execuente o Ministério Publico e executada Isaura Gomes, moradora em Ouca, concelho de Vagos, lavradora, casada com Manuel de Almeida. E nesta execução correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o dito Manuel de Almeida, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final da referida execução e nela deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de Outubro de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª secção,

João Luiz Flamengo

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, a que presido, em sua sessão de 29 de Março ultimo, dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 23.624, publicado no *Diário do Govêrno* de 3 de Março de 1934, aprovou a seguinte remodelação dos partidos médicos municipais nas áreas do concelho de Aveiro, de harmonia com o estabelecido pelos médicos desses mesmos partidos, a saber:

1.º partido — Freguesia da Senhora da Glória e freguesia da Vera-Cruz (sómente a parte da área da cidade.)

2.º partido—Freguesia de Aradas e lugares da Quinta do Gato, Solposto e Azenha de Baixo, da freguesia de Esgueira; S. Bernardo, Vilar e S. Tiágo, da freguesia da Senhora da Glória, e S. Jacinto, da freguesia da Vera-Cruz.

3.º partido—Freguesia de Eixo e freguesia de Eirol e os lugares de Requeixo e Taipa.

4.º partido—Freguesia da Oliveirinha e freguesia de Nariz e os lugares do Carregal, Mamodeiro e Povoa do Valado.

5.º partido — Freguesia de Cacia e freguesia de Esgueira.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 3 de Abril de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho.

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento Engenheiro. Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José Nunes Rafeiro pretende licença para instalar uma oficina de serralharia e sejaria, incluida na 2.ª Classe com os inconvenientes de barulho, fumo e perigo de incendio, sita na Quinta do Picado, freguesia de S. Pedro das Aradas concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas e dentro no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examina o respectivo processo n.º 5365, nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 23 de Dezembro de 1933.

Pelo Engenheiro Chefe

Francisco Mateus Mendes

Julgado Municipal de Vagos

—o—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo e cartorio do escrivão respectivo correm seus termos uns autos de acção sumaria comercial em que é autor Pompilio Simões Franco, casado, agricultor, de Vagos e réus João Figueiredo e mulher, agricultores, também de Vagos; e nos mencionados autos correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando aquele João Figueiredo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil para assistir a todos os termos da referida acção e para no prazo de 10 dias posteriores ao prazo dos éditos pagar ao autor a quantia de quatro mil escudos, montante de cinco letras por ele aceites, juros que se liquidaram desde o saque e selos e custas dos autos, ou impugnar, querendo, dentro do praso legal o pedido feito na referida acção sob pena de ser condenado definitivamente no pedido.

Vagos, 15 de Março de 1934.

O escrivão

João Simões Ferreira

Verifiquei:

O Juiz do Julgado

José Reinaldo Calisto Moreira

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Faço saber que por este Juizo, segunda Secção, chefe Julio Homem de Carvalho Cristo, e nos autos de insolvencia civil em que é requerente José Francisco Pontes, casado, proprietário, de Requeixo, e requerido José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador de Eixo, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio para que os credores do requerido reclamem os seus creditos e quais quer pessoas os seus direitos no referido processo de insolvencia, devendo juntar com a reclamação os competentes documentos ou oferecer a prova que entendam necessária.

No referido processo foram nomeados: administrador da insolvencia e depositario dos bens que forem apreendidos e pertencentes ao insolvente, Antonio Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, e curadores fiscais João Ferreira, casado, industrial, de Aveiro, e Manuel Mateus Farto, casado, proprietário, de Esgueira, sendo declarada a insolvencia por sentença de 15 de Março corrente.

Aveiro, 22 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—

Editos de 15 dias

1.ª publicação

Por este juizo e cartório do escrivão Flamengo, nos autos de insolvencia civil em que é exequente António Ferreira da Rocha, casado, proprietario e industrial, residente na Curia, e requerido Manuel Mendes Leal, casado, chaufeur, residente em Aveiro, correm editos de quinze dias, a contar da primeira publicação deste no respectivo jornal, para que os credores do requerido reclamem os seus créditos, e quaisquer pessoas os seus direitos no referido processo de insolvencia, devendo juntar, com a reclamação, os competentes documentos ou oferecer a prova que entenderem necessaria.

No referido processo foi nomeado administrador da insolvencia e depositario judicial dos bens que foram apreendidos e pertencentes ao insolvente, António Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, sendo declarada a insolvencia por sentença de quatro do corrente mez e ano.

Aveiro, 5 de janeiro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

João Luiz Flamengo